

[🏠](#) > [Artistas](#) > [Rogério Dias](#)

Rogério Dias

[🔗](#) Compartilhar

Obras de arte disponíveis

No momento não possuímos obras de Rogério Dias em nosso acervo.

Você possui uma obra deste artista e quer vender?

[Clique aqui](#) e envie sua obra para avaliação.

Biografia

Rogério Dias (Jacarezinho PR 1945)

Rogério José de Moura e Dias

Pintor, desenhista, gravador, escultor, designer gráfico, cartunista, ator, decorador, ilustrador, cenógrafo, publicitário.

Autodidata, quando criança, convive com Sigaud (1899 - 1979), por ocasião da pintura dos painéis da catedral de Jacarezinho. Em 1965 participa de oficina de gravura orientada por Calderari (1939), e tem uma de suas primeiras gravuras selecionadas para o Salão de Arte Cidade de Curitiba. No ano seguinte, trabalha com design gráfico, fotografia e stands. Em 1970, incursiona pelas artes cênicas, como ator, cenógrafo e design gráfico, participa do grupo teatral XPTO, de peças dirigidas por Manoel Carlos Karan, e como ator no filme O Diabo tem Mil Chifres, de Penna Filho. Em 1977 faz sua primeira individual na galeria do Centro Cultural Brasil Estados Unidos - CCBEU em Curitiba. De 1975 a 1979 trabalha como diretor de arte da revista Passarola, da Varig. Nos anos 1980, trabalha como ilustrador do Correio Brasiliense (1983) e do Correio de Notícias (1984 e 1985). Em 1996 executa para a prefeitura de Curitiba um painel de azulejos de 50 metros, em homenagem ao Rio Iguaçu, instalado na praça ao lado do Palácio Iguaçu, no Centro Cívico.

Acervos

Museu Municipal de Arte - Curitiba PR

Exposições Individuais

1977 - Curitiba PR - Colagens, na Galeria do CCBEU

1984 - Curitiba PR - Individual, na Caixa de Criação

1985 - Curitiba PR - Tráçaros Trássaros, na Galeria Banestado

1987 - Curitiba PR - Pássaros, na Galeria Acaiaca

1989 - Curitiba PR - Arte É Isso Aí, na Casa Romário Martins

1992 - Curitiba PR - Individual, no CCBEU

1994 - Curitiba PR - Individual, no Museu Metropolitano de Arte

2005 - Curitiba PR - Exposição Bem Te Vi Curitiba, na Galeria de Arte Um Lugar ao Sol

Exposições Coletivas

- 1965 - Curitiba PR - 1º Salão de Artes Plásticas da Cidade de Curitiba
- 1967 - Jacarezinho PR - 1º Salão Quincaju de Belas Artes
- 1968 - Jacarezinho PR - Salão Quincaju de Belas Artes
- 1976 - Curitiba PR - 1º Salão Passarola, na Galeria Acaiaca/Varig
- 1976 - Curitiba PR - Coletiva Classe A, na Galeria Acaiaca
- 1977 - Curitiba PR - 34º Salão Paranaense, no MAC/PR
- 1977 - Curitiba PR - Verão: Arte 77, na Galeria Acaiaca
- 1978 - Curitiba PR - 35º Salão Paranaense, no MAC/PR - Prêmio Aquisição do Banco do Brasil proposições gráficas
- 1978 - Curitiba PR - A Paisagem Paranaense, na Galeria Acaiaca
- 1979 - Curitiba PR - 1ª Mostra do Desenho Brasileiro
- 1980 - Curitiba PR - Encontro Nacional de Críticos de Arte, na Fundação Cultural
- 1980 - Curitiba PR - Festa de Cores, na Galeria Acaiaca
- 1981 - Curitiba PR - 38º Salão Paranaense, no Teatro Guaíra - Prêmio Aquisição Coordenadoria do Patrimônio Cultural
- 1981 - Curitiba PR - 6º Salão Passarola, na Varig/Grafipar, Fundação Cultural
- 1981 - Curitiba PR - Caixa de Bixo, na Fundação Cultural
- 1981 - Curitiba PR - Coletiva, Teatro Paiol
- 1982 - Curitiba PR - Arte Classe Acaiaca, na Galeria Acaiaca
- 1982 - Curitiba PR - Coletiva com Marcos Coelho Benjamin, na Sala Miguel Bakun
- 1983 - Curitiba PR - 40º Salão Paranaense, no MAC/PR
- 1983 - Curitiba PR - Coletiva APAP/PR, no Studio R. Krieger
- 1984 - Curitiba PR - Arte Útil, na Caixa de Criação Galeria de Arte
- 1984 - Curitiba PR - Coletiva de Natal, na Caixa de Criação Galeria de Arte
- 1984 - São Paulo SP - Arte na Rua 2
- 1984 - São Paulo SP - Artistas Paranaenses no Salão Cultural da Faap, na Faap
- 1985 - Curitiba PR - Ano I, na na Caixa de Criação Galeria de Arte
- 1985 - Curitiba PR - Mostra Acervo, no CCBEU
- 1986 - Curitiba PR - 43º Salão Paranaense, no MAC/PR
- 1986 - Curitiba PR - Coletiva de Natal, na na Caixa de Criação Galeria de Arte
- 1986 - Curitiba PR - Pintores Contemporâneos do Paraná, no MAC/PR
- 1986 - Curitiba PR - Tradição/Contradição, no MAC/PR
- 1986 - Florianópolis SC - 6 Pintores Contemporâneos do Paraná, no Masc
- 1986 - São Paulo SP - 6 Pintores Contemporâneos do Paraná, na Pinacoteca do Estado
- 1987 - Curitiba PR - Coletiva de Artistas Paranaenses, na Galeria Saint Germain des Prés
- 1987 - Curitiba PR - Coletiva de Natal/87, na Contemporânea Galeria de Arte
- 1987 - Curitiba PR - Coletiva, na Galeria Banestado
- 1989 - Curitiba PR - Aquisições 88, no Museu Municipal de Arte
- 1989 - Curitiba PR - Flores & Cores, na Galeria Acaiaca
- 1989 - Curitiba PR - Tudo de Novo - desenhos - Rogério Dias e Leila Pugnaroni, na sede da Fundação Cultural
- 1990 - Assunção (Paraguai) - Artistas del Paraná, no Centro de Estudos Brasileiros
- 1991 - Curitiba PR - Curitiba Nosso Amor - homenagem, na Galeria Acaiaca
- 1991 - Curitiba PR - Museu Municipal de Arte: acervo, no Museu Municipal de Arte
- 1991 - Curitiba PR - Reflexão dos Anos 80, no MAC/PR
- 1991 - Curitiba PR - Vermelho, no SAM/MAC/MIS/MP
- 1993 - Curitiba PR - Coletiva - Homenagem a Curitiba, na Galeria Acaiaca
- 1994 - Brasília DF - 2ª VentoSul: mostra de artes visuais integração do Cone Sul, no Ministério das Relações Exteriores
- 1994 - Cascavel PR - 2ª VentoSul: mostra de artes visuais integração do Cone Sul, no Centro Cultural Gilberto Mayer
- 1994 - Cascavel PR - 2ª VentoSul: mostra de artes visuais integração do Cone Sul, no Paço das Artes

1994 - Curitiba PR - Suite Vollard, Picasso: uma interpretação paranaense, no Museu de Arte do Paraná

1994 - Rio de Janeiro RJ - 2ª VentoSul: mostra de artes visuais integração do Cone Sul

2004 - Curitiba PR - Ruben Esmanhotto e Rogério Dias, na Associação Cultural Solar do Rosário

Fonte: Itaú Cultural



Você tem sugestões, informações ou alterações importantes para esta página?

Clique aqui para sugerir uma alteração no conteúdo e contribuir com as informações expostas no site.

NIOBE XANDÓ: o inusitado

EXPOSIÇÃO: 23 DE MAIO A 29 DE AGOSTO

Curadora: Maria Alice Milliet

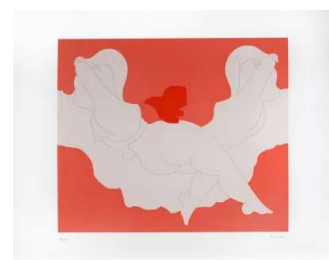
Veja também



Dionísio del Santo
Variação II



Cícero Dias
Lembranças



Milton Dacosta
Vênus

**Quer receber novidades
do Escritório de Arte?**

ENVIAR

ESCRITÓRIO DE ARTE.COM

O Escritório de Arte é um portal dedicado à compra e venda de obras de arte de artistas consagrados, avaliação de peças individuais ou de espólios, curiosidades sobre artes e exposições.

O Escritório

Artigos

Sobre

Trabalhe Conosco

Privacidade

Termos

Suporte

Contato

 [Whatsapp](#)

Siga



O mais novo voo do paranaense Rogério Dias, o artista das aves

Após período recluso por conta da pandemia, artista plástico de 77 anos começa a retomar a sua produção, uma das mais autênticas manifestações da Arte Paranaense Contemporânea

Rodolfo Luis Kowalski | 26/03/2023 às 18:37 | 7 min de leitura



Rogério Dias em seu ateliê com a obra cedida para os 40 anos do Bem Paraná (Franklin de Freitas)

Um dos mais celebrados, revolucionários e irreverentes nomes da Arte Paranaense Contemporânea, Rogério José de Moura e Dias, conhecido como o artista das aves, está se preparando para mais um voo em sua longínqua e prolífica carreira. Aos 77 anos – completará 78 no dia 19 de junho, dois dias depois do aniversário de 40 anos do jornal Bem Paraná -, ele começa retomar sua produção após um período de isolamento completo por conta da pandemia do novo coronavírus e cedeu, com exclusividade, um de seus mais recentes trabalhos ao Bem Paraná, para uma série limitada de reproduções em azulejos. Nascido em Jacarezinho, no norte do Paraná, Rogério Dias é filho de José de Alencar Alvarenga Dias e Maria Mercedes de Moura e Dias, ambos mineiros e que faziam questão de manter em casa a antiga tradição do amplo jardim e quinta, onde não podia faltar o viveiro de pássaros, que acabaria marcando profundamente a vida e obra do artista. Foi

neste ambiente, em contato permanente com a natureza, que Rogério cresceu, sendo estimulado desde cedo a desenvolver suas habilidades artísticas. É que seu irmão mais velho, José Waldetaro, era pintor e foi colaborador de Eugênio Sigaud na pintura dos murais da catedral de Jacarezinho, em 1955, quando Rogério tinha apenas 10 anos de idade.

“Quando eu tinha 10 anos de idade, meu irmão ajudou a pintar a igreja de Jacarezinho. Aí eu ficava lá com ele, ia pra igreja e ficava vendo o desenvolvimento das pinturas e aí comecei a pegar gosto pela coisa”, conta o artista plástico, que em seguida começou a desenvolver suas próprias obras com desenhos em cadernos escolares.

Obras históricas pela cidade e retomada da atividade como pintor

É possível que o leitor não conheça Rogério Dias pelo nome, mas é difícil que não tenha visto pelo menos algumas de suas obras pela cidade. É dele, por exemplo, o painel “300 gralhas para Curitiba”, criado em 1993 em homenagem aos 300 anos da cidade. Poucos anos depois, ele executa outra obra para a Prefeitura de Curitiba, planejando o imenso painel chamado “Rio Iguaçu”, instalado na Praça ao lado do Palácio Iguaçu, perto da rotatória da Marechal Hermes e Dep. Mario de Barros, no Centro Cívico. O trabalho é uma homenagem ao descobridor das Cataratas do Iguaçu, Dom Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, e ao Rio Iguaçu, cuja história é um registro de luta pela integração do Estado do Paraná. O monumental painel, com quase 50 metros de largura e 4,7 metros de altura, retrata o Rio desde a sua nascente até a sua foz, com sua fauna e flora, sua história, suas lendas e personagens.

Sua vinda a Curitiba, por sua vez, acontece no final de 1964, após ele ter terminado o serviço militar, tendo atuado nas Seções de Tiro de Guerra. Segundo ele, uma mudança que ocorreu por conta da falta de perspectivas em Jacarezinho. “Eu vim para cá terminar os estudos do segundo grau e tentar alguma coisa aqui”, diz ele, que chegou na cidade já no final de dezembro.

Em 1965, Rogério participa de uma Oficina de Gravura, orientada por Fernando Calderari, onde fez suas primeiras gravuras, sendo estimulado pelo orientador a enviar alguns de seus trabalhos para o 1º Salão de Artes Plásticas/Cidade de Curitiba, promovido pela Prefeitura Municipal. E num primeiro reconhecimento ao seu trabalho e à sua arte, suas obras acabam sendo selecionadas para a exposição.

Quem quiser visitar o ateliê e conferir os produtos inspirados na obra de Rogério Dias (como gravatas, camisas, vestidos, canecas, cadernos e muito mais), basta marcar um horário pelo WhatsApp para visitar o local. O telefone para contato é (41) 99221-3396 e quem cuida da agenda de visitas ao local é a ex-mulher do artista, Selma Albano.

Pássaros presentes desde a infância

Já em 1967, causa-lhe forte impacto uma escultura de autoria de Abraão Assad, cujo tema era um bando de pássaros. Pouco tempo depois, imagens de sua infância, de quando havia um viveiro de pássaros em sua casa, começam a aflorar e ele, então, começa a fazer – mediante junção de madeiras amarradas – rústicos objetos com base, sobre os quais sobrepunha pássaros, na parte central. Pouco depois, impõem-se figurações de pássaros isolados, sem a base, construídos mediante junção de madeiras diversas com caixetas, sementes de brejaúva e cortiças.

A partir dali, os pássaros passam a ser, cada vez mais, um elemento recorrente em sua obra, até se tornarem o tema central. Em 1977, por exemplo, Rogério Dias faz sua primeira exposição individual, lançada no dia 16 de setembro pela Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil Estados Unidos. Na época, Rogério serviu-se de embalagens (papel kraft) para realizar uma série de colagens monocromáticas, que à primeira vista sugeriam voos de pássaros, mas, na realidade, representavam fragmentos do corpo

humano oníricos e misteriosos, quase memórias de sensações e situações vividas ou sonhadas.

Já na década de 1980, realiza a histórica exposição “Caxa de Bixo: O Triunfo do Underground Curitibano”, na Fundação Cultural de Curitiba. Nessa ocasião, propõe trabalhos reciclados, bichos ecológicos, nus eróticos. Construídos com restos de materiais, os pássaros já se fazem presentes. E ganham ainda mais relevância na obra do artista quando ele começa a retratar naturezas mortas, sempre associadas a pássaros.

“Eu estava trabalhando num quadro, fazendo padronagem, e aí apareceu um padrão que me lembrava um passarinho e comecei a pintar eles. A partir daí comecei a fazer os pássaros, virou uma marca do meu trabalho.”

O carinho dos paranaenses por Rogério e a marca imprimida pelo artista no paranismo, inclusive, pode ser resumido numa frase da poeta Alice Ruiz: “Curitiba é ecológica por causa de Rogério Dias. Aqui tem passarinhos para ver os passarinhos de Rogério.”

Aniversário do Bem Paraná

Para o aniversário de 40 anos do jornal Bem Paraná, celebrado em 17 de junho, uma parceria foi fechada com Rogério Dias, que cedeu com exclusividade uma de suas obras, pintada no ano passado, para uma série limitada de reproduções em azulejo. Com um fundo amarelo e laranja, o quadro traz cinco tipos diferentes de pássaros, com 21 exemplares dessas aves decorando a obra. “O pessoal do jornal já conhecia o meu trabalho e me procurou para que fizéssemos uma parceria, até pela relação do meu trabalho com o Paraná. Para mim foi bom e, quando apresentamos a ideia pro jornal, eles gostaram e aí escolheram esse quadro, que pintei ano passado”, relata o artista, explicando ainda a opção por reproduzir a pintura em azulejos. “Essa é uma boa forma de ter a obra, porque é algo que a pessoa pode ter como lembrança. A pessoa pode guardar, pode colocar numa cozinha, numa biblioteca, na mesa onde trabalho... E ficou simpático, né?! Eu pintei o quadro faz mais ou menos um ano.”

Bem Paraná. **O mais novo voo do paranaense Rogério Dias, o artista das aves.** Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/especiais/barulho-curitiba/o-mais-novo-voo-do-paranaense-rogerio-dias-o-artista-das-aves/>. Acesso em 17.08.2026

[HOME](#)[Cultura & Diversão](#)[Últimas Notícias](#)[Especial Folclore](#)[Agenda de Shows](#)[Contato](#)[TODAS AS NOTÍCIAS](#)[TURISMO](#)[MÚSICA](#)[TEATRO](#)[DANÇA](#)[EVENTOS](#)[Mais](#)

Toca Cultural · 27 de mai. de 2025

Exposição “Sobrevoo – Rogério Dias 80 anos” celebra trajetória de um dos grandes nomes da arte paranaense

Mostra abre no dia 29 de maio, no Museu de Arte Contemporânea, que está temporariamente sediado em sala do MON.

Este site usa cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site.

[Política de Privacidade](#)

Decline

Usamos cookies no nosso site para ver como você interage com ele. Ao aceitar, você concorda com o uso de cookies. [Política de Privacidade](#)

Configurações

Aceitar





Rogério Dias | Foto: Selma Albano

A exposição Sobrevoo – Rogério Dias 80 anos abre nesta quinta-feira, dia 29 de maio, às 18h30, na Sala 9 do Museu de Arte Contemporânea (MAC), dentro do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. Com curadoria de Arthur L. do Carmo, a mostra celebra as oito décadas de vida e mais de cinco de produção de um dos artistas mais originais do Paraná, reunindo mais de 170 obras – muitas delas inéditas ao público. A exposição propõe um sobrevoo sensível e abrangente pela obra de Rogério Dias, destacando suas múltiplas fases e suportes.

Idealizada pela Singular Cultural, a mostra foi construída a partir de um importante esforço coletivo: obras pertencentes ao acervo do próprio MAC dialogam com peças vindas de importantes galerias de arte de Curitiba, colecionadores particulares e do próprio artista, que generosamente cedeu trabalhos e registros que ampliam a leitura de sua trajetória. A montagem aponta em uma abordagem não linear, permitindo que os diferentes momentos de sua produção se entrelacem por meio de

Este site usa cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site.

[Política de Privacidade](#)

Usamos cookies no nosso site para ver como você interage com ele. Ao aceitar, você concorda com o uso de cookies. [Política de Privacidade](#)

Releitura da natureza

Um dos eixos estruturantes de sua poética é a releitura da paisagem. Influenciado por Cândido Portinari e pelo expressionismo abstrato de Mark Rothko, Rogério trata a paisagem como campo de cor e emoção. Em suas telas, horizontes pictóricos se desdobram em faixas cromáticas e transições sutis, evocando atmosferas de contemplação, ao invés de representações literais da natureza.



Rogério Dias | Foto: Zig Koch

Outro momento decisivo de sua trajetória ocorreu no fim dos anos 1970, quando, inspirado por tecidos de chita vendidos na loja de sua irmã, Rogério passou a incorporar padronagens florais e populares em colagens e pinturas. Essa experimentação deu origem a uma *pattern art* de forte caráter tropicalista, exaltando cores vibrantes e texturas visuais locais. Críticas como Adalice Araújo reconheceram, ainda nos anos 1980, o valor histórico e estético dessa produção, que se destaca por sua originalidade e pelo diálogo com o imaginário brasileiro.

Outro Rogério

A exposição também destaca sua produção em escultura e objetos tridimensionais, criados a partir do reaproveitamento de materiais encontrados: galhos, troncos, sementes, sucatas e madeiras recolhidas em praias são combinados de maneira lúdica e simbólica, resultando em peças híbridas, que evocam seres mitológicos, máscaras populares ou pássaros prestes a alçar voo. Essa dimensão sensorial da obra de Rogério aproxima-se do universo artesanal e de uma espiritualidade vinculada à natureza e é pouco conhecida.

Cena cultural

Além de seu percurso nas artes plásticas, Rogério Dias esteve inserido no efervescente cenário cultural underground de

Este site usa cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site.

[Política de Privacidade](#)

Usamos cookies no nosso site para ver como você interage com ele. Ao aceitar, você concorda com o uso de cookies. [Política de Privacidade](#)



© Desde 2015 – Toca Cultural® – Curitiba – Paraná
© Copyright®



“De manhã era aquele escândalo, aquela passarinhada toda cantando cada um o hino do seu time, ninguém se entendendo. Mas o Rogério entendia. Ele ficava horas olhando pros passarinhos, praquels olhos espantados que todo passarinho tem, olho de aviador na tempestade.”

Com uma carreira marcada por independência, originalidade e compromisso poético, Rogério Dias influenciou diferentes gerações de artistas paranaenses. Como observa o artista e professor Geraldo Leão, que conviveu com Dias desde a juventude, ele é “um artista nato, pouco inclinado à aceitação de facilidades econômicas ou artísticas”. Essa integridade se reflete no conjunto da mostra, que valoriza sua liberdade criativa e a potência visual de sua obra.

A curadoria de Arthur L. do Carmo propõe uma leitura interpretativa da obra do artista a partir de quatro vetores principais: materialidade e reaproveitamento, dimensão pictórica e pattern tropicalista, figura humana e metáforas da liberdade, e diálogos com outras linguagens. Esses eixos revelam como a produção de Rogério Dias é profundamente enraizada na experiência sensível do mundo, combinando artesanias, emoção e imaginação em cada gesto artístico.

A exposição Sobrevoo – Rogério Dias 80 anos é uma realização da Singular Cultural, com recursos do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura da Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba. Conta com incentivo do Centro Universitário Internacional Uninter e do Consórcio Servopa e apoio do Jokers Pub. Qualquer outra iniciativa comercial ou ação comemorativa paralela à exposição não conta com a participação do artista ou seus representantes.

SERVIÇO:

Sobrevoo – Rogério Dias 80 anos

Abertura: 29 de maio, às 18h30

Local: MAC Paraná – Mal. Hermes, 999 – Centro Cívico, Curitiba (entrada na abertura da mostra pela rampa circular do

Este site usa cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site.

[Política de Privacidade](#)

Usamos cookies no nosso site para ver como você interage com ele. Ao aceitar, você concorda com o uso de cookies. [Política de Privacidade](#)

EXPOSIÇÕES

Este site usa cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site.

[Política de Privacidade](#)

Usamos cookies no nosso site para ver como você interage com ele. Ao aceitar, você concorda com o uso de cookies. [Política de Privacidade](#)

> **Caderno G****diversos voos e cores de Rogério Dias**

Ave, Rogério, que reúne momento marcantes da carreira do artista será lançado domingo, junto com exposição homônima no Solar do Rosário.



adora Rupp 21/02/2013 às 21:12



Dê de presente



Prefira a Gazeta no Google



Rogério Dias: pássaros surgiram em seu trabalho naturalmente (Foto: Divulgação/Solar do Rosário)



"Curitiba é ecológica por causa de Rogério Dias. Aqui tem passarinhos para ver os passarinhos de Rogério." A frase da poeta Alice Ruiz sobre o trabalho do artista resume o carinho dos paranaenses com sua obra, cujos momentos mais marcantes foram compilados no livro Ave, Rogério, que será lançado no domingo, às 11 horas, no Solar do Rosário.



cerca de 30 obras □ muitas delas inéditas, que pertencem ao acervo do Solar.

PUBLICIDADE

O livro é ilustrado com diversas obras e desenhos de Rogério, que foram fotografadas por Nego Miranda, e os textos com análise da obra do artista são da jornalista Adélia Maria Lopes. A edição e a organização foram feitas pelo próprio Dias junto com Selma Albano, e projeto gráfico de Guilherme Zamonier, com textos em português e inglês. "O Gui é um grande maestro. Em um espaço deveras pequeno, fez uma sensacional sinfonia. Bem solta, diferente e marota",
 ou Dias.

Publicidade

Paranaense de Jacarezinho (Norte Pioneiro do estado), Rogério Dias iniciou a carreira na década de 1960. No Salão Paranaense de 1981, conquistou o primeiro lugar com uma tela com os coloridos pássaros. "No meu início, nos anos 1960, eu queria aprender, depois fazer. Agora, continuo buscando aprender cada vez mais. E os pássaros, um após o outro, foram aparecendo."

O livro Ave, Rogério estará à venda por R\$ 50, e a entrada para o lançamento é gratuita. A exposição fica em cartaz até 24 de março.

PUBLICIDADE

Natureza monumental

Mural "Rio Iguaçu", de Rogério Dias, é um tributo ao maior rio do Paraná

Yuri Casari, especial para Pinó

19/06/2023 14:06



Da direita para a esquerda, a obra de Rogério Dias percorre o caminho do Rio Iguaçu, da nascente em Curitiba às Cataratas do Iguaçu. | Leo Flores/ Gazeta do Povo

Não é apenas a araucária, o pinhão e a gralha azul que simbolizam o Paraná. Existe um outro elemento comum entre boa parte dos paranaenses e que corta o território do estado quase de uma ponta à outra: o rio Iguaçu. Com sua nascente localizada em Curitiba, ao receber as águas dos rios Iraí e Atuba, o Iguaçu inicia sua jornada pelo mapa paranaense. Suas águas contornam a capital por São José dos Pinhais, passam por Araucária e se

encaminham ao sul da região. Em suas margens, vão ficando para trás as cidades de Porto Amazonas, Cantagalo e São Mateus do Sul.

Buscar

Agenda

Animal

Crianças

Curitiba

Raízes Paranaenses

Saúde & bem-estar

Turismo

Colunistas



Recebe as águas do Rio Negro, e vai serpenteando por Santa Catarina até se reencontrar com o Paraná. O Iguaçu parte em direção ao extremo oeste, nos, cheio de vales e quedas d'água, passando por alcançar Foz do Iguaçu, em um dos mais belos, as Cataratas do Iguaçu. Por fim, deságua no rio

Iguaçu, que segundo estudos mais recentes ultrapassa e chega a alcançar mais de um quilômetro de em e outra, merecia uma homenagem igualmente. O mural "Rio Iguaçu", criação de Rogério José, fica na praça de mesmo nome, em frente ao palácio Ainel, de quase 50 metros de extensão e mais de 4 pinturas sendo reproduzida em azulejos, conta em e revela um pouco da história do rio Iguaçu.

Em sua obra, Rogério Dias reproduz a diversidade da fauna e flora que acompanha o caudaloso movimento das águas do Iguaçu, do primeiro ao terceiro planalto paranaense. Também representa os indígenas que viviam ali e a expedição do espanhol Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, que em 1542 foi o primeiro conquistador europeu a alcançar as Cataratas. O mural, inaugurado em 1996, também traz uma inscrição com um breve trecho do relato de viagem da expedição dos europeus. O registro destaca a enormidade dos penhascos encontrados e o barulho intenso gerado pelas quedas e saltos que estão no caminho do Iguaçu.

A produção



Criação de Rogério Dias, com execução de Lycio Esmanhoto, o painel fica no coração do Centro Cívico.

Em meio a papéis, telas e tintas, Dias recebeu a reportagem da Pinó em seu ateliê na região central de Curitiba, ao lado da ex-esposa e companheira de carreira, Selma Albano. Mostrando os primeiros esboços, Dias conta que sua proposta inicial era que o painel fosse dividido de acordo com o número de cidades que o rio Iguaçu percorre. Cada pedaço do mural seria, então, produzido por um artista local. A ideia acabou não sendo aprovada.

A partir de então, Dias iniciou os esboços e fez estudos sobre a fauna e flora da região. Segundo Selma, houve na mesma época uma outra iniciativa independente do painel, uma exposição com informações sobre tudo o que cercava a história do Iguaçu. “Uma coisa não tinha nada a ver com a outra, mas de repente aquilo se encaixou. Todo o estudo que precisava ser feito para o painel estava ali”, conta.

Depois do desenho concluído, Dias aplicou as cores ao projeto junto de um amigo chamado Said. “A gente coloriu em uma madrugada. Chegou uma altura em que eu dormi e ele continuou”, relembra o artista. A execução do painel ficou a cargo do também artista plástico Lycio Esmanhoto. “Eu não

acompanhei nada disso. A pessoa que ficou encarregada dos azulejos ficou de me avisar onde estava e quando seria, mas nunca me avisou. De repente estava pronto o painel. Mas foi feita com muita categoria, exatamente como estava no papel", elogia, destacando que Esmanhoto reproduziu fielmente as cores do projeto original.

Sobre o artista



Em razão do tamanho do mural e das centenas de detalhes, apreciar "Rio Iguaçu" sempre oferece uma nova experiência ao observador.

Rogério Dias é considerado um dos mais influentes artistas paranaenses da segunda metade do século XX. Nascido em Jacarezinho, no Norte Pioneiro, no ano de 1945, o artista tomou gosto pelo desenho e pela pintura ainda criança. Quando desembarcou em Curitiba, já nos anos 60, a carreira artística ganhou corpo. Além da pintura, Dias explorou a escultura, a colagem, o design gráfico, as artes cênicas, entre outras manifestações artísticas.

Uma característica central de sua obra é o protagonismo dos pássaros. Ainda jovem, o artista começou a esculpir pássaros em madeira. Mas houve uma criação que transformou de vez sua identidade artística. "Teve uma

hora que eu comecei a lidar com tecido. A uma certa altura eu queria fazer padronagem. Eu pegava um padrão de tecido e repintava, o que eu chamei de repadronagem", diz. Certa vez, Dias pintou passarinhos sobre o padrão anterior, algo que o agradou de imediato. "Aí eu fui aplicando no quadro, deu certo e o pessoal gostou", resume. Atualmente, aos 78 anos, completados neste mês de junho, Dias segue produzindo, principalmente, quadros em tela. "A gente não para", frisa o artista.

Moda e Beleza

Chaouiche: a doçura que você veste



Fabbi Cunha



Moda e Beleza

Rocio Canvas: arquitetura que você veste do seu jeito



Fabbi Cunha



Moda e Beleza

Trama: a moda que respeita o seu próprio tempo



Fabbi Cunha



Colunistas

Rogério Dias

Rogério Dias



ROGÉRIO DIAS

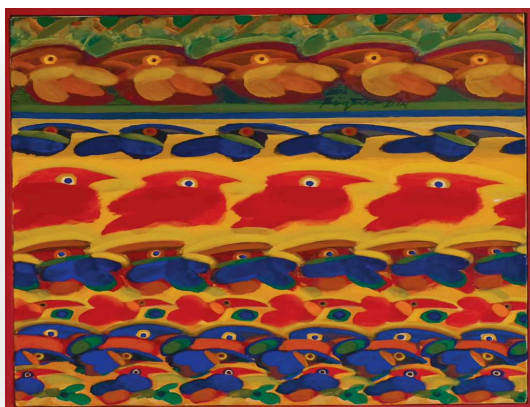
Rogério Dias



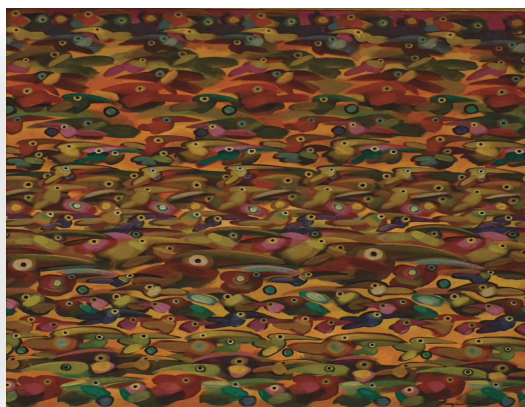
oportunidade de conviver com Sigaud (1933 – 1975), durante a pintura dos painéis da cateedral de jacarecizinho.

LER MAIS

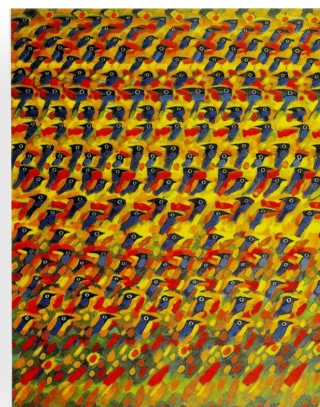
EXPOSIÇÕES



1984 – Curitiba PR – Individual, na Caixa de Criação



1985 – Curitiba PR – Tráçaros Trássaros, na Galeria Banestado



Paine1987 – Curitiba PR – Pássarc
300 gralhas para curitiba 1993

PROJETOS



Rogério Dias



Respiração



Rogério Dias

AST 70×70 – 1999 – Coleção particular



Rogério Dias



Rogério Dias



Rogério Dias



Rogério Dias





ESTUDOS PARA O PAINEL IGUAÇU







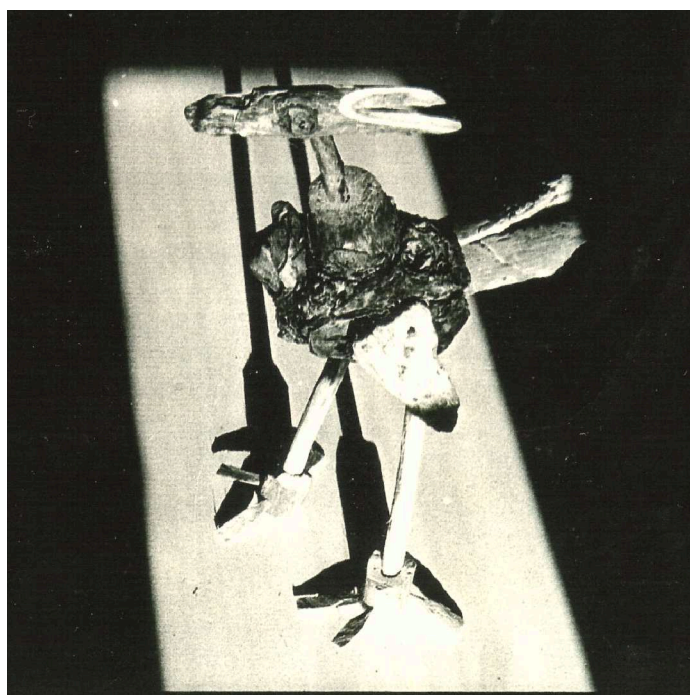
De como o governador seguiu com canoas pelo rio iguaçu para desviar o mau passo de um salto que o rio fazia, levou por terra as canoas á força de braços.

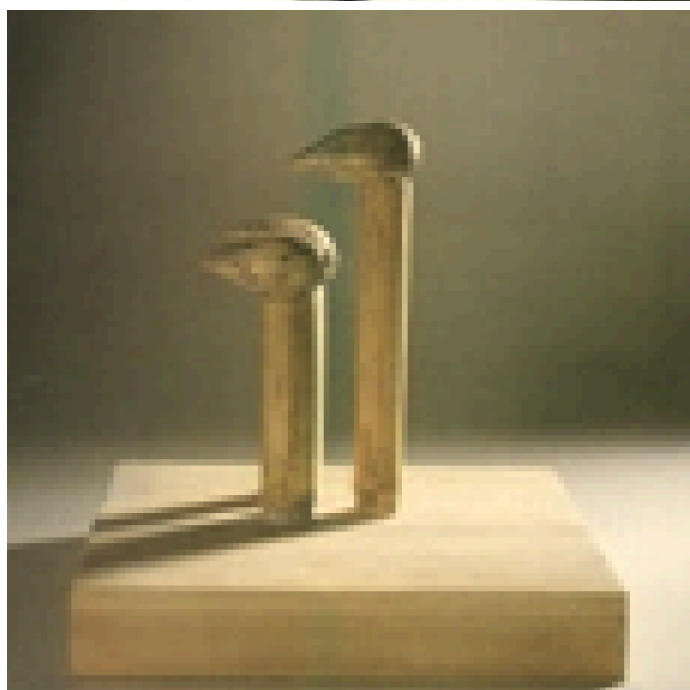
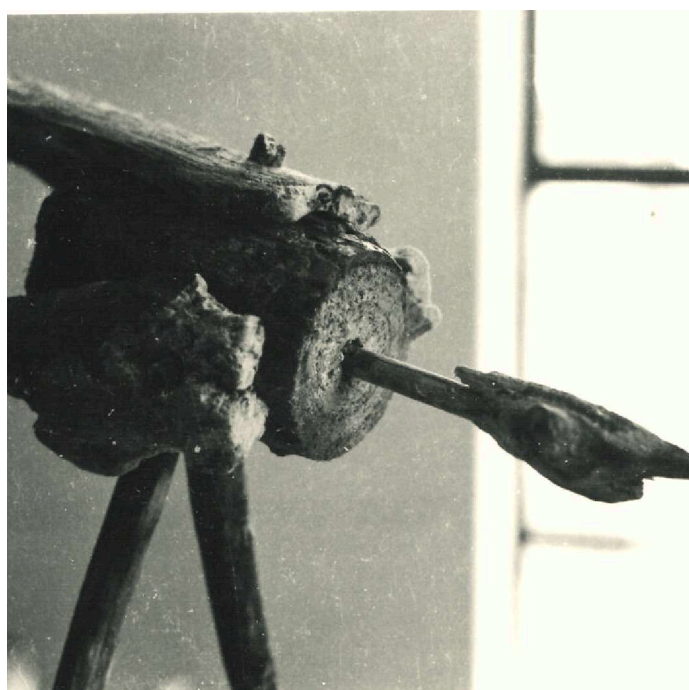
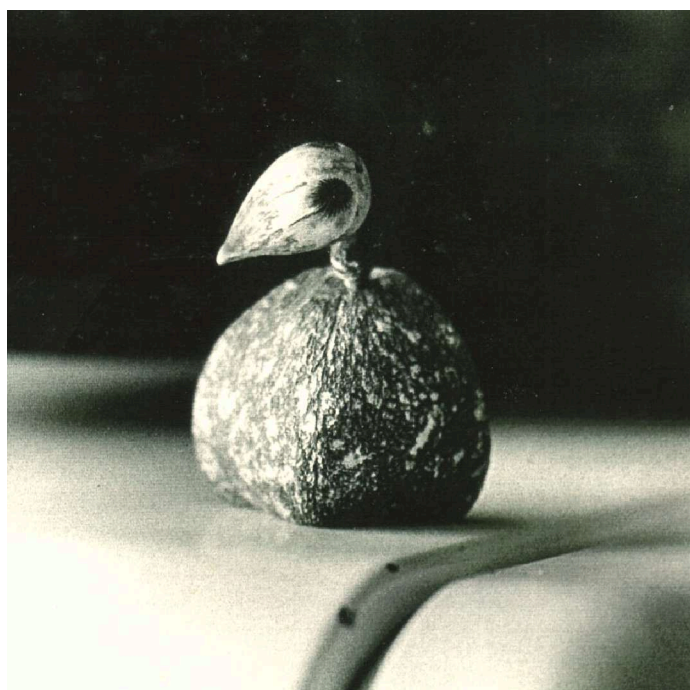
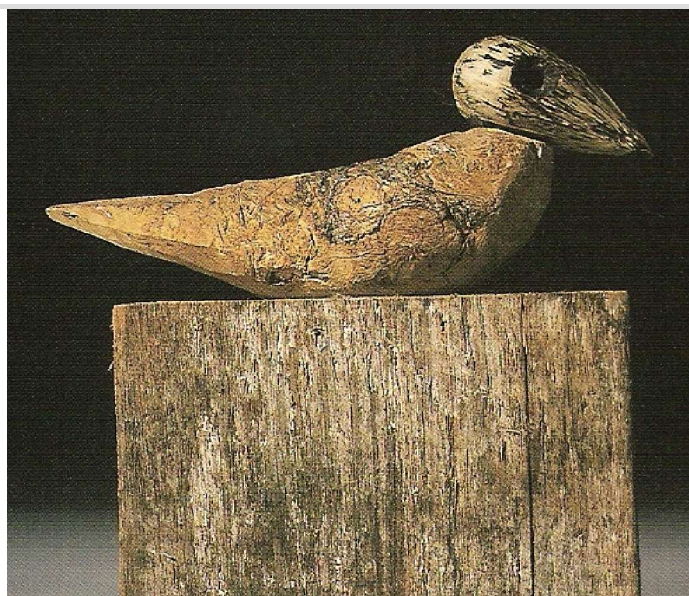
“ O governador comprou algumas canoas dos índios e embarcou com oitenta homens rio iguaçu abaixo, seguindo o restante por terra, devendo todos se juntarem no rio Paraná. Mas ao irem rio iguaçu abaixo era tão forte a correnteza que as canoas corriam com muita fúria. Logo adiante do ponto onde haviam embarcado o rio dá uns saltos por uns penhascos enormes e a água golpeia a terra com tanta força de muito longe se curve o ruído. De modo que foi necessário sair da água, tirar as canoas e consuzí-las por terra até passar por aqu saltos.”





ESCULTURAS



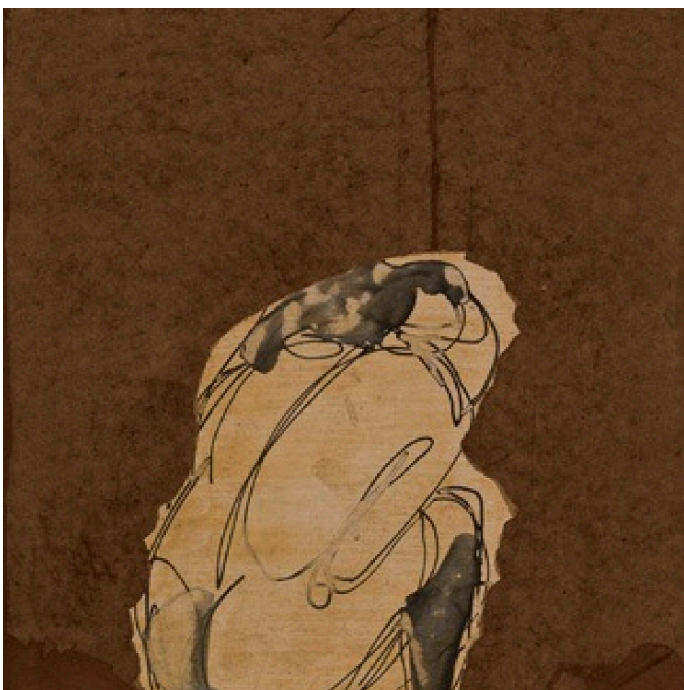
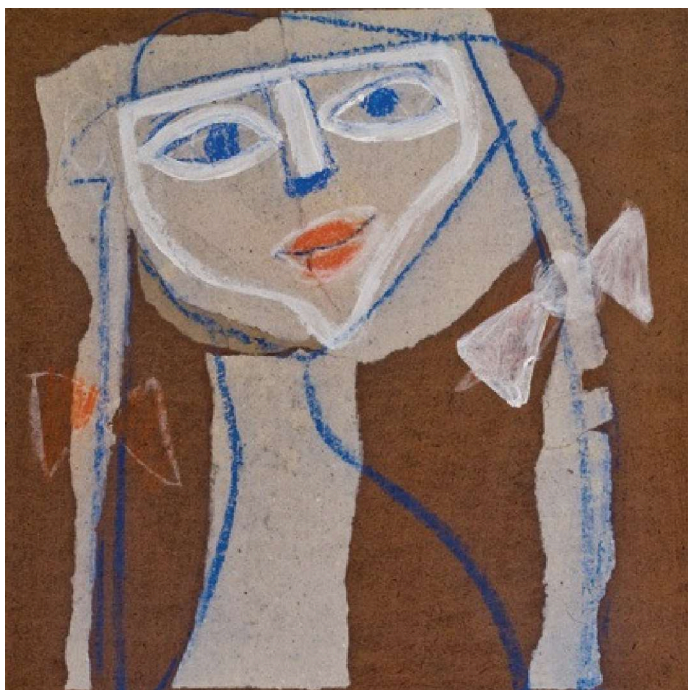
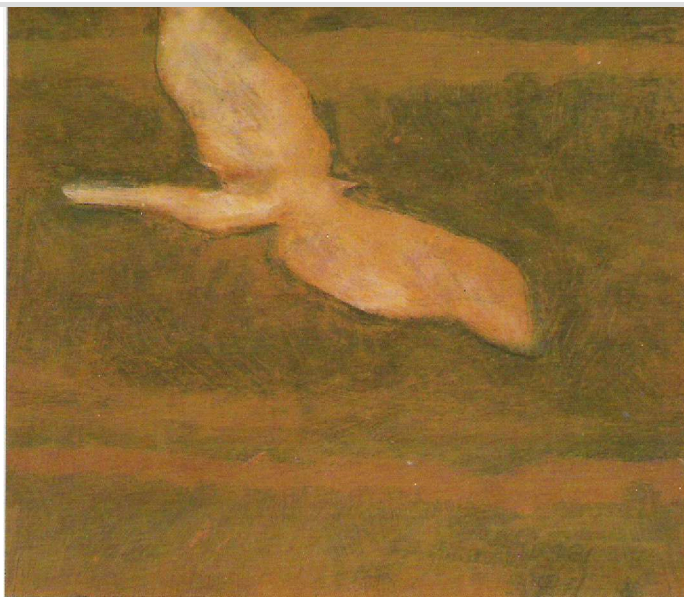




COLAGENS



Rogério Dias



Rogério Dias

Rogério dias © 2026 - Todos os direitos Reservados

CNPJ: 19.052.524/0001-54

Desenvolvido com carinho por Murilo Santos para Rogério Dias

REDES SOCIAIS



contato@rogeriodias.com.br

Política de Privacidade



Rogério Dias

BIOGRAFIA



Rogério Dias



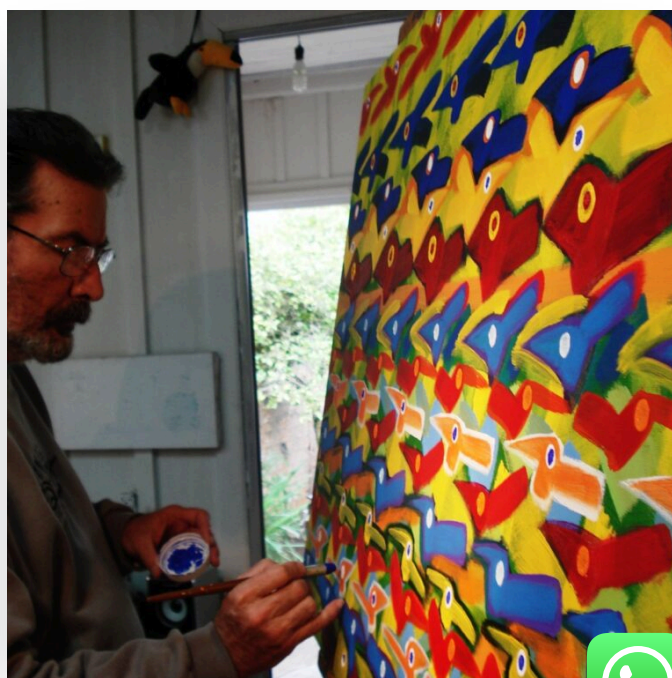
Sigaud estava criando seus murais na Catedral da cidade. Foi um artista atuando como pintor, desenhista, gravador, escultor, designer gráfico, cartunista, ator, decorador, ilustrador, cenógrafo e publicitário.

Ele pertence à geração pós-guerra, um período em que as ideias se transformavam em ações, palavras e imagens. Como artista revolucionário e irreverente, Rogério escolheu os pássaros como meio para dialogar com a realidade.

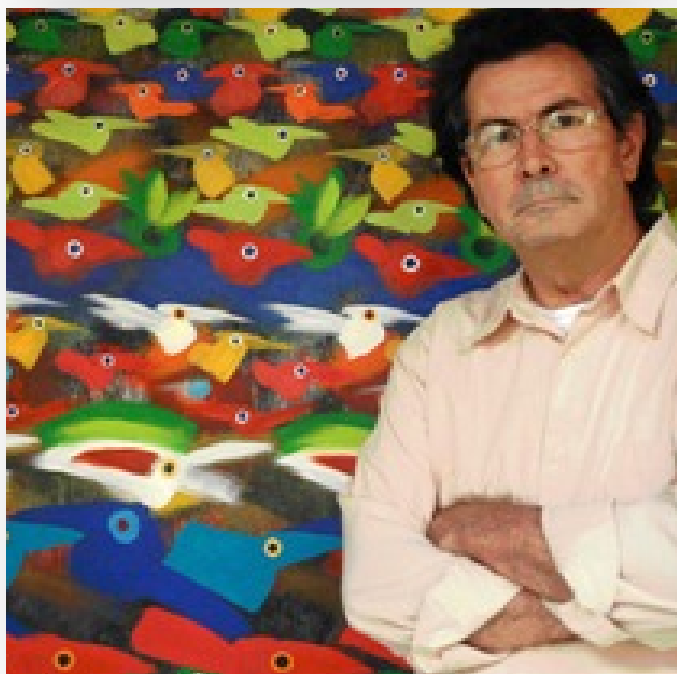
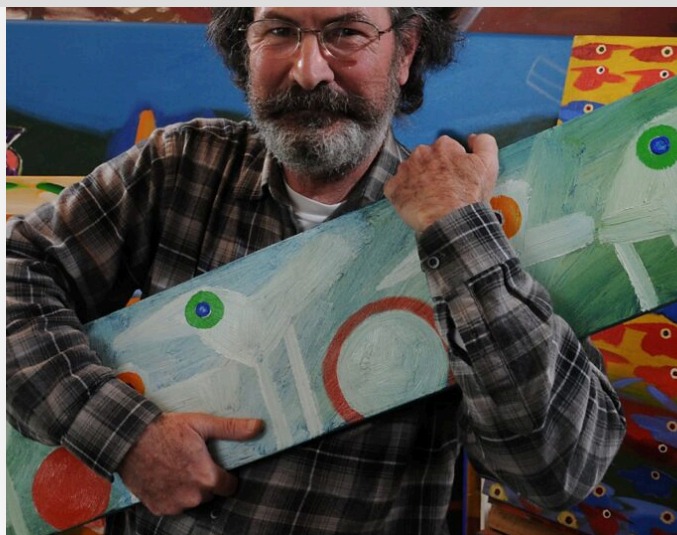
Ele é um autodidata que desde a infância teve a oportunidade de conviver com o renomado artista Sigaud (1899 – 1979) durante a pintura dos painéis da catedral de Jacarezinho. Em 1965, participou de uma oficina de gravura orientada por Calderari (1939) e teve uma de suas primeiras gravuras selecionadas para o Salão de Arte Cidade de Curitiba no ano seguinte. Em 1966, ele expandiu suas habilidades para o design gráfico, fotografia e stands.

A partir de 1970, Rogério José de Moura e Dias deu seus primeiros passos nas artes cênicas, atuando como ator e cenógrafo no grupo teatral XPTO, em peças dirigidas por Manoel Carlos Karan. Além disso, ele também participou como ator no filme “O Diabo tem Mil Chifres”, dirigido por Penna Filho. Em 1977, realizou sua primeira exposição individual na galeria do Centro Cultural Brasil Estados Unidos – CCBEU, em Curitiba.

Entre 1975 e 1979, Rogério trabalhou como diretor de arte na revista Passarola, da Varig. Nos anos 1980, ele atuou como ilustrador em importantes publicações, incluindo o Correio Brasiliense (1983) e o Correio de Notícias (1984 e 1985). Em 1996, ele foi responsável pela criação de um impressionante painel de azulejos com 50 metros de comprimento, encomendado pela prefeitura de Curitiba, como uma homenagem ao Rio Iguaçu. Este painel foi instalado na praça adjacente ao Palácio Iguaçu, no Centro Cívico da cidade.



Rogério Dias



Rogério Dias

Rogério dias © 2026 - Todos os direitos

Reservados

CNPJ: 19.052.524/0001-54

**Desenvolvido com carinho por Murilo
Santos para Rogério Dias**

REDES SOCIAIS



contato@rogeriodias.com.br

[Política de Privacidade](#)



FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL

Início Catálogo

Novidades

Avaliação de Obras

Quem Somos

Fale Conosco

Rogério Dias



Ordenar

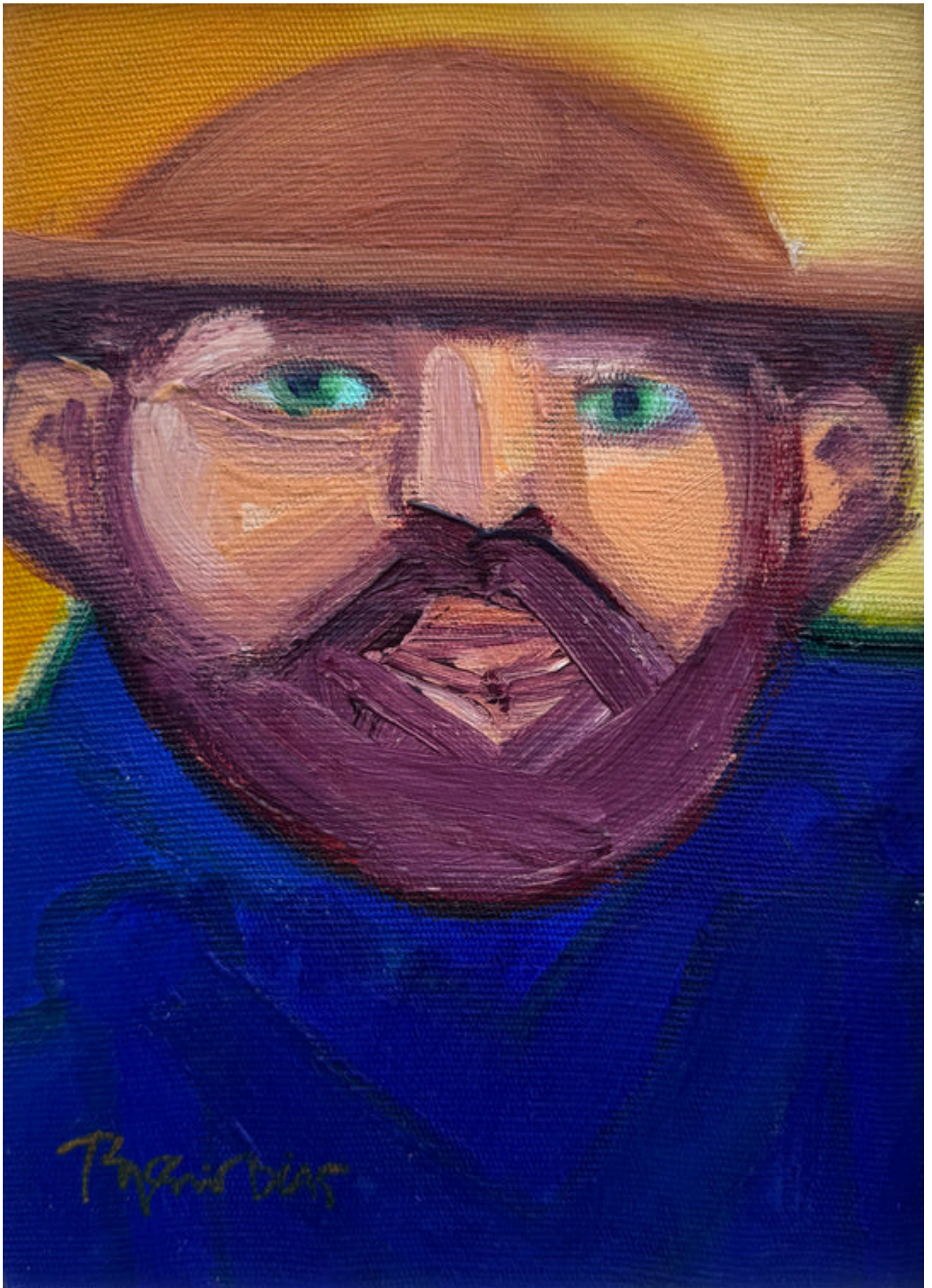


O ço, por Rogério Dias

ROGÉRIO DIAS

R\$ 4.500,00



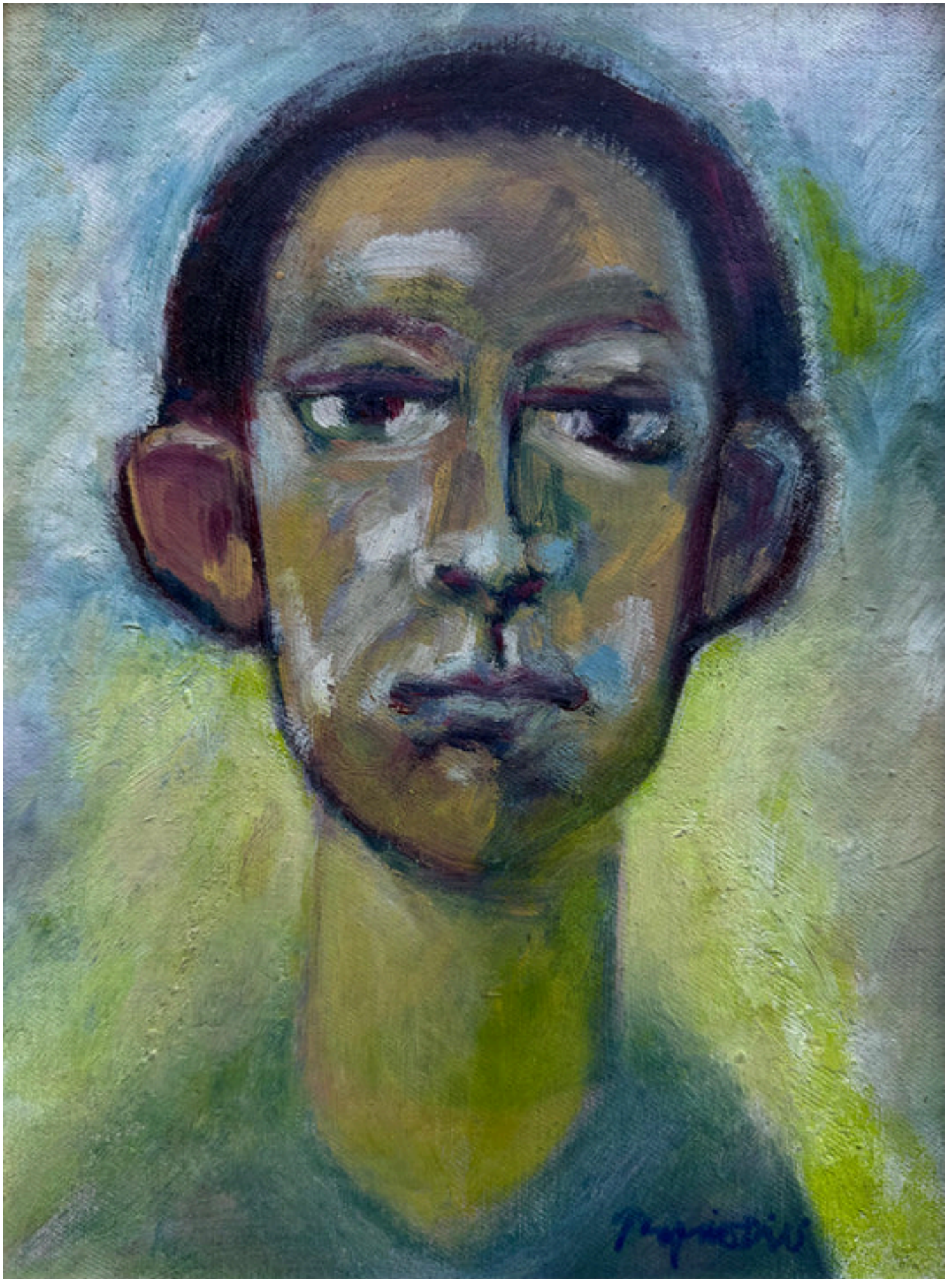


Sancho Pança, por Rogério Dias

ROGÉRIO DIAS

R\$ 1.900,00





Sem Título, por Rogério Dias

ROGÉRIO DIAS

R\$ 1.900,00



ROGÉRIO DIAS (1945) nasceu em Jacarezinho, no Norte do Paraná, e desenvolveu grande parte de sua trajetória artística em Curitiba, cidade que se tornaria o principal cenário de sua atuação cultural. Ainda na infância, em Jacarezinho, teve um contato marcante com a arte ao observar o pintor Eugênio Sigaud trabalhando nos murais da Catedral da cidade. Essa experiência, somada à convivência com a natureza e ao fascínio pelos pássaros, ajudaria a formar o imaginário que mais tarde se tornaria uma das marcas centrais de sua produção artística.

Na capital paranaense, atuou como ilustrador, diretor de arte e designer gráfico, além de participar ativamente da cena artística local. Nesse período aproximou-se de nomes importantes da cultura curitibana, como o poeta Paulo Leminski, com quem compartilhou afinidades criativas e experimentações artísticas nos anos 1970. Em um de seus textos sobre o artista, Leminski escreveu: *"Hoje, o Rogério faz muitas coisas. Mas ninguém desenha feito um passarinho que nem ele."*

A partir da década de 1970, Rogério Dias passou a dedicar-se com maior intensidade às artes plásticas, explorando pintura, gravura, colagem e escultura. Gradualmente, os pássaros se tornaram o elemento central de sua produção. Representados com traços sintéticos e expressivos, aparecem isolados ou em bandos, criando composições rítmicas e coloridas que revelam uma observação sensível da natureza e do movimento.

Além de pinturas e desenhos, o artista também realizou murais e projetos de arte pública. Entre eles destaca-se o grande painel instalado na Praça Iguaçu, em Curitiba, que reúne elementos da paisagem, da história e das lendas relacionadas ao rio Iguaçu.

Com uma trajetória consolidada, Rogério Dias participou de exposições, salões e projetos culturais no Brasil e no exterior. Suas obras integram



coleções públicas e privadas e são frequentemente associadas à produção artística contemporânea do Paraná. Seu trabalho se distingue pela síntese do desenho, pelo uso vibrante da cor e por um universo visual em que os pássaros se tornam símbolos de liberdade, ritmo e imaginação.

A Galeria de Arte Um Lugar ao Sol mantém uma relação próxima com o artista há mais de duas décadas, promovendo exposições e apresentando regularmente suas obras a colecionadores, contribuindo para a difusão e valorização de sua produção artística.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Pintor, desenhista, gravador, escultor, designer gráfico, cartunista, ator, decorador, cenógrafo, ilustrador, publicitário.

Diretor de arte da **Revista Passarola – Varig (1975 a 1979)**.

Editor da publicação **Acaica News**, informativo de arte.

Ilustrador do **Jornal Correio Brasiliense – Brasília, DF (1983)**.

Ilustrador do **Jornal Correio de Notícias – Curitiba, PR (1984/1985)**.

OUTRAS ATIVIDADES

Executa painéis outdoor na promoção **“Arte Paisagem” – Fundação Cultural de Curitiba e Diário do Paraná (1977)** e **Promoção “Arte na Rua” – MAC, SP (1984)**.

Membro do júri – **XIII Concurso de Artes Plásticas – Fundação COPEL – Curitiba, PR (1988)**.

Participa do projeto **Interferência Gráfica na Marca dos 80 Anos da UFPR (1993)**.

Executa o painel **“300 Gralhas para Curitiba”**, em comemoração aos 300 anos da cidade (1993).

Executa projeto para o **“Painel Rio Iguaçu” – PMC (1996)**.

Participa do projeto **“Traços e Palavras”, da Caixa Econômica Federal (1998)**.

Participa do projeto **“Arte na Faixa” – PMC – Curitiba, PR (2010)**.

SALÕES



1965 – I Salão de Artes Plásticas da Cidade de Curitiba, Curitiba, PR
1967 – Salão **Quincaju** de Belas Artes, Jacarezinho, PR
1968 – II Salão **Quincaju** de Belas Artes, Jacarezinho, PR
1977 – 34º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR
1977 – XV Bienal Internacional de São Paulo – Grupo: Luiz Rettamozo, Nélida Kurtz Rettamozo, Lauro Andrade, Rogério Dias
1978 – 35º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR
1979 – I Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba, PR
1981 – 38º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR
1983 – 40º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR
1986 – 43º Salão Paranaense, Sala Especial **“Paranaenses mais premiados nas 42 edições do Salão Paranaense”**, MAC/PR, Curitiba, PR

PREMIAÇÕES

1967 – 1º, 2º e 3º prêmios em pintura, desenho e gravura, I Salão **Quincaju** de Belas Artes, Jacarezinho, PR
1977 – Menção especial, 34º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR
1978 – Prêmio Aquisição Banco do Brasil, Proposições Gráficas, 35º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR
1981 – Prêmios Aquisição Coordenadoria da Promoção Cultural, 38º Salão Paranaense, MAC/PR, Curitiba, PR

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1977 – Colagens, Galeria de Arte do CCEBU, Curitiba, PR
1982 – Exposição conjunta com Marcos Coelho Benjamin, Sala Miguel Bakun, Curitiba, PR
1984 – Caixa de Criação Galeria de Arte, Curitiba, PR
1985 – **“TráçarosTrássaros”**, Galeria de Arte e Poupança Banestado, Curitiba, PR
1985 – Projetos e Construção, Rogério Dias e Cia, Museu Guido Viaro, Curitiba, PR
1987 – **“Pássaros”**, Galeria Acaica, Curitiba, PR
1989 – Tudo Novo, Desenhos, Rogério Dias e Leila Pugnali, FCC, Curitiba, PR
1989 – **“Arte é isso”**, Casa Romário Martins, Curitiba, PR
1992 – Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos – CCEBU, Curitiba, PR



- 1994 – “Retrospectiva”**, Museu Metropolitano de Arte, Curitiba, PR
- 1994 – Sala do Artista**, Galeria de Arte Solar do Rosário, Curitiba, PR
- 1995 – Sala do Artista**, Galeria de Arte Solar do Rosário, Curitiba, PR
- 1997 – “Todos os pássaros... de abril”**, Galeria de Arte Solar do Rosário, Curitiba, PR
- 1998 – “Contrastes”**, conjunto com Poty Lazzarotto e Armando Menge, Curitiba, PR
- 2002 – “Corujas”**, Galeria de Arte Solar do Rosário, Curitiba, PR
- 2003 – “3 Mestres da Pintura”**, conjunto com Calderari e Rubens Emamo, Clube Curitibano, Curitiba, PR
- 2004 – Museu de Arte Contemporânea**, Curitiba, PR
- 2005 – “Bem te vi”**, Curitiba, PR
- 2006 – Pinturas, Jokers**, Curitiba, PR
- 2007 – “Outras Coisas”**, Galeria de Arte Um Lugar ao Sol, Curitiba, PR
- 2008 – Festival de Cultura Brasileira**, Museu Arqueológico de Varna, Bulgária
- 2008 – “Dias de Pássaros”**, Galeria Art Alley, Sófia, Bulgária
- 2008 – Exposição no evento “Wines from Brasil”**, Hotel Radisson, Praga, República Tcheca
- 2008/2009 – “Pássaros”**, Hilton Prague Hotel, Praga, República Tcheca
- 2009 – Rogério Dias**, Teatro Municipal de Novy Bor, República Tcheca
- 2010 – “Sobre Moinhos e Pássaros”**, Galeria de Arte Um Lugar ao Sol, Curitiba, PR

ACERVOS

Museu Metropolitano de Arte – MUMA – Curitiba, PR

Museu de Arte Contemporânea – MAC – Curitiba, PR

Museu Oscar Niemeyer – MON – Curitiba, PR

Prefeitura Municipal de Curitiba – Curitiba, PR

Palácio Iguaçu – Curitiba, PR

Centro Cultural Brasil Estados Unidos – CCEBU – Curitiba, PR

Embaixada do Brasil em Praga – República Tcheca

Embaixada do Brasil em Sófia – Bulgária

Acervos particulares no Brasil e em diversos países

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



LOUZADA, Júlio. *Artes Plásticas Brasil 1989*. Inter/Arte/Brasil, São Paulo, 1988.

REFLEXÃO dos Anos 80. Texto de Nilza Procopiak. Curitiba: MAC, 1991.

MUSEU Municipal de Arte: acervo. Texto de Mai Nascimento Mendonça. Curitiba, 1991.

DIAS, Rogério. Museu Metropolitano de Arte.

VENTO SUL – Mostra de Artes Visuais Integração do Cone Sul.

TRADIÇÃO/CONTEMPORÂNEO. Secretaria de Cultura / MAC-PR, 1996.

AYALA, Walmir. *Dicionário de Pintores Brasileiros*. UFPR, 1997.

PINTORES CONTEMPORÂNEOS DO PARANÁ, vol. I. Solar do Rosário, 2000.

ARAÚJO, Adalice Maria de. *Dicionário das Artes Plásticas no Paraná*.

Curitiba, 2006.

NORONHA, Maria Cecília. *Rogério Dias – O Pintor dos Pássaros*. Solar do Rosário, Curitiba.

M E N U

M E N U



Início

Catálogo

Quem Somos

Fale Conosco

Avaliação ou Venda de Obras de Arte

Termos de Uso

Política de Trocas

Política de Privacidade

N E W S

N E W S



Receba em primeira mão nossas novidades, convites para exposição e promoções.



Deixe o seu e-mail

Whatsapp/fixo: +55 (41) 3013-7873

Av. Jaime Reis, 134

Curitiba, PR - Brasil

Segunda à sexta | 9h30 às 18h30

Domingo | 9h30 às 13h30

Galeria de Arte Um Lugar ao Sol

CNPJ: 03.365.650/0001-29



© 2026 Galeria Um Lugar ao Sol



